



TDICS, EDUCAÇÃO E INCLUSÃO DIGITAL

REDES SOCIAIS VIRTUAIS NO CURRÍCULO DO ENSINO 5º DO FUNDAMENTAL

Autora: (1) Tânia Terezinha Inácio de Andrade

Co-autor (1) Gelvânia Mailde Flores; Co-autor(2) Solange Valmira Ocker dos Santos

UDE- UNIVERSIDADE D LA EMPRESA- URUGUAI

vcaceres@ude.edu.uy

Resumo: A partir da década de 80 o mundo do trabalho, da cultura, do lazer, da produção científica e do “conhecimento” passou por grandes mudanças. As TDICs, Tecnologias Digitais de informação e Comunicação, também evoluíram e sua evolução vem trazendo cada vez mais ganhos à promoção do conhecimento. As crianças não aprendem mais como as crianças de décadas atrás. Conteúdos como formas, ritmos musicais e formas geométricas, são apresentados na pré-escola há décadas atrás, mas as crianças atuais quando ainda bebê já tem acesso em seu berço um móvel com todas essas informações inseridas. A escola é uma instituição que trabalha diretamente com o conhecimento, torna-se imprescindível que se introduza o uso da TDICs para desenvolver uma política educativa que tem como princípios: a criatividade, a expressão do próprio conhecimento e a autonomia intelectual. É importante para professores, coordenadores do Ensino do 5º ano da escola Maria Amália descrever os fatores que possam favorecer uma mudança pedagógica e tecnológica para contribuir com o desenvolvimento de um ambiente de ensino e aprendizagem virtual para alunos desta turma.

Palavras chaves: Educação, rede sociais, facebook

INTRODUÇÃO

O avanço tecnológico trouxe avanços significativos na área da informação e comunicação na forma de se comunicar e viver em sociedade. O acesso às bases de informação, se dá com muita facilidade e rapidez, o conhecimento é criado e aplicado de forma rápida, apresentando novas possibilidades para novas situações, otimiza o tempo e agrega mais valor as informações. Neste cenário parece que a escola vai perdendo o seu objetivo de contribuir com a democratização da informação do conhecimento. Enquanto os alunos têm contato direto com as TDICs a escola apresenta-se com muitos entraves que prejudicam a interação do aluno com o conhecimento escolar de forma digital, interativa e virtual. E por saber que a ação pedagógica fundamenta-se na comunicação, a escola não pode deixar de incluir nesta ação uma forma de comunicação, tão atual, rápida, e interativa que são as redes sociais.

Como antecedentes de investigação este trabalho traz George Siemens e Stephen Downes, pesquisadores canadenses que desenvolveram a teoria do “conectivismo”, ambos defendem



concepção de aprendizagem em redes sociais e explica os efeitos que os avanços tecnológicos provocaram na sociedade nestes últimos 20 anos. Para esses autores, muitas teorias de aprendizagem não dão conta de acompanhar o novo contexto da sociedade contemporânea, já que esta está organizada em conexão virtual permanentemente. Siemens fundamentou a teoria do conectivismo nas raízes de comunidade de prática de Lave Wenger e em Papert, que defende a aprendizagem como decorrente de interação em comunidades de prática; a aprendizagem social (construtivismo) de Vygotsky e Bruner. O autor de Siemens (2004) diz

"a tecnologia reorganizou o modo como vivemos, como nos comunicamos e como aprendemos. A escola deve se organizar no sentido de analisar o uso das novas tecnologias da informação e conhecimento".

METODOLOGIA

Metodologicamente, este artigo científico caracteriza-se como uma pesquisa exploratória, já que seu objetivo tem como fim aprofundar o conhecimento sobre a temática em estudo. Gil (2002, p. 41) esclarece que este tipo de pesquisa tem como escopo "proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses, como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições". Nesta visão, os dados que sustentam o estudo, foram coletados por meio da técnica bibliográfica, o que suscita que foram consultados livros e artigos científicos publicados no meio digital. Durante a docência também foi analisado como se dão a interação em ambientes virtuais de aprendizagens para as crianças do 5ºs anos da escola Maria Amália, localizado no Bairro Fazenda da Armação em Governador Celso Ramos – Santa Catarina – Brasil.

REDES SOCIAIS “FACEBOOK” NA APREDIZAGEM ESCOLAR

O desenvolvimento tecnológico provocou grandes transformações em todos os aspectos da sociedade, transformou a cultura influenciando diretamente nos aspectos de vida das pessoas.

Potencializar as novas TIC, deve ser uma preocupação da escola, porque como instituição social tem como objetivo principal a promoção do conhecimento. As mudanças são tão aceleradas que a cada mês inteligências mecanizadas incorporadas em eletrônicos vão perdendo espaço para as inteligências digitais e virtuais.





Desde o período industrial, as mudanças ocorridas na escola não foram suficientes para acompanhar a democratização do conhecimento.

A escola precisa despertar para as mudanças, para as necessidades e aspirações sociais e educacionais, precisa perceber a importância de acompanhar o desenvolvimento das TCI, suas diferentes maneiras de tecer as informações. A comunicação virtual é um elemento mediador de aprendizagem que captura, cria e compartilha conhecimentos permitindo que novos conhecimentos sejam fluidos com mais facilidade. O autor diz:

O campo da educação tem sido lento em reconhecer, tanto o impacto das novas ferramentas de aprendizagem como as mudanças ambientais na qual tem significado aprender. O conectivismo fornece uma percepção das habilidades e tarefas de aprendizagem necessárias para os aprendizes florescerem na era digital. (Siemens, *ibidem*).

Potencializar as novas TDICS deve ser uma preocupação da escola, que tem a função de promover o conhecimento, deve se organizar, no sentido de rever seus paradigmas propondo mudanças pedagógicas e tecnológicas em seu cotidiano: estudos, discussões e reflexões que fundamente o uso das redes sociais no processo de escolarização de crianças do Ensino Fundamental. Siemens relata:

A aprendizagem é um processo que ocorre dentro de ambientes nebulosos onde os elementos centrais estão em mudança – não inteiramente sob o controle das pessoas. A aprendizagem (definida como conhecimento acionável) pode residir fora de nós mesmos (dentro de uma organização ou base de dados), é focada em conectar conjuntos de informações especializados, e as conexões que nos capacitam a aprender mais são mais importantes que nosso estado atual de conhecimento (Siemens, 2004).

Neste sentido, este trabalho apresenta as redes sociais para criar, desenvolver e avaliar um ambiente de ensino e aprendizagem virtual para alunos do Ensino Fundamental.

O ambiente virtual de aprendizagem é uma mídia nova que reúne um grupo de pessoas em um espaço cibernético, para atividades de aprendizagens colaborativas exercícios de acompanhamento on-line, acesso à biblioteca digital, suporte técnico e pedagógico, programação dos conteúdos do curso. De acordo com Soares e Valentini (2010, p. 26)





“ambiente virtual de aprendizagem” está relacionada ao desenvolvimento de condições, estratégias e intervenções de aprendizagem num espaço virtual na *Web*, organizado de tal forma que propicie a construção de conceitos, por meio da interação entre alunos, professores e objeto de conhecimento.

E importante que a escola introduza todas as maneiras de dinamizar o processo de ensino e aprendizagem das crianças através da virtualidade de forma organizada e consciente entre professor, alunos e objeto de conhecimento. Siemens (2010) diz: “A rede é um agente cognitivo que ultrapassa as limitações individuais. Eu posso não ser capaz de identificar todos os elementos que compõem a informação de qualidade, mas uma rede social e tecnológica sim.”

Para a aprendizagem em ambientes virtuais acontecer em um espaço onde os participantes se construam como elementos ativos, em redes, criando e aplicando conhecimentos e aprendendo a resolver problemas de forma autônoma. É necessários um conjunto de atividades, estratégias e intervenções com princípios que perceba o aluno, a atividade proposta e o contexto.

Assim atividades propostas em grupo de redes sociais virtuais, dão flexibilidade e oportunidades aos processos de aprendizagens, aproveitando ao máximo os recursos da tecnologia digitais, a virtualidade das informações e estreita a relação entre escola e comunidade.

Permite ao aluno de construir relações, interagir com todos e com todo contexto e para aprender conjuntamente com engajamento nas relações.

CONCLUSÃO

Na turma dos 5ºanos”da Escola Maria Amália desenvolvemos esta experiência de aprendizagem em um grupo no facebook e que esta nos proporcionando avanços no processo de aprendizagem. Muitas vezes, as aulas continuam fora do tempo e espaço escolar. Os alunos digitam e postam no grupo facebook: os textos que foram produzidos em sala de aula e a professora corrigi quando necessário em outro espaço e momento fora de sala de aula. Várias atividades são desenvolvidas como postagem de fotos de momentos de aula, produção e postagem de vídeos,digitação e postagem dos textos que produziram em sala de aula,produção de desenhos na paint e postagem conforme os temas das aulas.

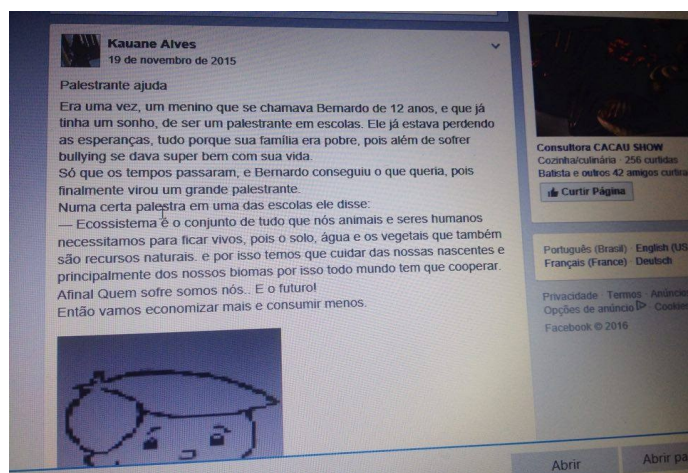
Atividades em grupos virtuais permitem a aproximação da escola com a família, às tarefas elencadas pelo professor como: fotografar, postar, curtir, compartilhar e pesquisar cria uma cultura

de valorização daquilo que as crianças produziram e tecem relação do conhecimento com a história da família, bem como da cultural popular daquela comunidade tornando as aprendizagens significativas e inclusiva. O professor ao solicitar uma atividade em um ambiente de rede virtual de sala de aula, estará apresentando um “artefato”, enriquecedor que tornará significativa para o aluno mais oportunidade e motivos de interagir para aprender na sua própria ação. É o que mostra as imagem 1e 2.

Figura 1- foto do autor:página do grupo 5ºano facebook- 2015



Figura 2- foto do autor: página do grupo 5º ano facebook- 2015





REFERÊNCIAS

SIEMENS. ; GEORGE (2004). **Conectivismo: Uma teoria de Aprendizagem para a idade digital.** Disponível em: http://wiki.papagallis.com.br/George_Siemens_e_o_conectivismo. Acesso em 15/10/2016.

Conectivismo, FGV, Disponível em: www5.fgv.br/ctae/publicações/ning/.../conectivismo/artigos/conectivismo. Acesso em 28/10/2016.

VALENTINI, Carla Beatris. ; SOARES, Eliana Maria do Sacramento, **Ambientes Virtuais: compartilhando idéias e construindo; cenários** 2ª edição EDUCS, 2010.

YUDICE, G. **El recurso de la cultura.** Barcelona: Gedisa, 2002.